

**EXPANDIDO****ACERVOS CULTURAIS DIGITAIS PARTICIPATIVOS: ACERVO DIGITAL BAR OCIDENTE E A GESTÃO DO PATRIMÔNIO DIGITALIZADO**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

Nossa pesquisa está inserida no campo do patrimônio cultural na era da cultura digital, onde se observa um movimento de virtualização da memória e interfaceamento da cultura (OLIVEIRA, 2017), do qual a emergência de acervos culturais digitais de cunho participativo é reflexo (OLIVEIRA; REIS, 2016). Partimos da premissa de que esses são acervos documentais, musealizados ou patrimonializados e que, por isso, devem ser salvaguardados a partir de padrões e diretrizes específicas do campo museal e patrimonial. No entanto, levar em consideração certas especificidades do ambiente digital é mandatório, principalmente no que tange a elaboração e a gestão do que se convencionou chamar patrimônio digital (UNESCO, 2003), categoria crescente e que demanda preocupação já que: “Nunca se produziu tanto como agora, quando dispomos dos meios digitais. Contudo, a preservação desse patrimônio constitui um desafio proporcionalmente grande” (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p. 28).

Dessa forma, a aproximação com o campo da comunicação, do design e das ciências da computação se torna essencial. Assim, nessa pesquisa nos propomos analisar o Acervo Digital Bar Ocidente (ADBO), entendendo-o enquanto exemplar do que identificamos como acervos digitais participativos, e vemos na sua trajetória de criação os percalços de sua gestão, buscando, ao mesmo tempo, soluções e indicações para acervos de tal natureza.

Para tanto, partimos de uma vasta revisão bibliográfica, percorrendo os temas de patrimônio cultural na era da cultura digital (DODEBEI, 2006), preservação patrimonial - a partir de processos participativos - estudo de documentos internacionais que tratam do patrimônio digitalizado (em especial a *Carta sobre a Preservação do Patrimônio Digital* da UNESCO de 2003; a *Declaração Unesco/Ubc Vancouver: A Memória do Mundo na Era Digital: Digitalização e Preservação* de 2012; e as *Recomendações Unesco 2015 para a Proteção e Promoção do Patrimônio Museológico e Coleções*), bem como a análise de outros projetos nos quais são seguidas essas diretrizes de trabalho. Posteriormente, nos debruçamos sobre o ADBO, através da análise do Projeto que lhe deu origem, contando também com a experiência prévia e reflexões teóricas da pesquisadora e técnica do ADBO, Priscila Chagas Oliveira, que o utilizou como objeto de pesquisa de mestrado (OLIVEIRA, 2017). Além disso, realizamos entrevista *online* com os idealizadores do Projeto. Essas informações, junto aos conhecimentos teóricos observados, nos servem de material para discutir e refletir diretrizes para projetos futuros.

O ADBO é fruto do Projeto *Bar Ocidente: Memória Cultural de Porto Alegre*, idealizado pela *Alecrim Produções Culturais Cinematográficas* e financiado pelo Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural da Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre/RS (FUMPROART- SMC). Destacamos, ainda, a parceria com os cursos de graduação em Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), que auxiliou através do trabalho de bolsistas nas respectivas áreas. Lançado em dezembro do ano de 2012, o ADBO é um espaço existente unicamente *online*, interativo e de caráter colaborativo, criado com o intuito de preservar e difundir a história e a memória do Bar Ocidente, localizado na Avenida Osvaldo Aranha, esquina com a Rua General João Telles no Bairro Bom Fim em Porto Alegre/RS.

Trata-se da digitalização de um acervo visual físico, este composto por fotografias de diversos tamanhos, jornais, revistas, *fanzines*, cartazes de eventos, *flyers*, convites de eventos, *banners*, cardápios e outros documentos que, num primeiro momento, fazem parte da coleção pessoal de Fiapo Barth, proprietário do Bar. Esse acervo físico foi organizado, conservado (conservação preventiva e pequenos reparos), documentado (documentação museológica), por um corpo técnico interdisciplinar específico, digitalizado (por empresa especializada) e finalmente, comunicado através de um *web site* <[www.acervodigitalbarocidente.com.br](http://www.acervodigitalbarocidente.com.br)>. Nesse sentido, enfatizamos o seu caráter colaborativo e participativo, pois ele fomenta a doação (*upload*) de novos materiais (que deverão ser musealizados *a posteriori*) por parte dos usuários da rede, frequentadores e *habitués* do Bar. Uma observação interessante sobre esse caso é que a titularidade do ADBO cabe a Produtora Alecrim, com a cedência do proprietário do acervo e do Bar, Fiapo Barth.

O ADBO foi posto *online* através de um *website* e é resultado de práticas fortemente ancoradas no que aqui chamamos de preservação cultural participativa na internet (OLIVEIRA; REIS, 2016). Ainda que a digitalização do acervo inicial tenha sido realizada por uma equipe fechada de profissionais da área, a criação desse espaço é pensada já tendo em vista a construção de um espaço de participação e colaboração *online* através de doações de materiais e memórias associados ao Bar. O *website* ADBO já conta, desde sua versão inicial, com espaço para que usuários enviem fotografias e documentos que possam ser incluídos às coleções pré-existentes do Acervo, por meio da aba “Participe”. A ferramenta “Minha Visita” também oferece aos usuários uma possibilidade de ressignificação do acervo, uma vez que o visitante/usuário pode selecionar documentos do acervo, criar e publicar via redes sociais sua visita personalizada, incluindo uma descrição autoral.

Desse modo, nos voltamos para o ADBO a fim de analisar as diretrizes necessárias para a gestão de um acervo digital de preservação participativa. Documentos como os divulgados pela UNESCO (2003; 2012; 2015) e trabalhos, como os da pesquisadora Vera Dodebei, (2006) nos dão pistas para uma eficiente administração dos patrimônios digitais. No caso do ADBO, identificamos certas dificuldades operacionais, expostas no fato do *web site* do projeto, e, portanto, sua forma de acesso central ao acervo digitalizado, estar inativa entre agosto de 2015 e junho de 2016. Afirmamos que esse fato ocorre, entre outros fatores, pela necessidade de que produtores de um acervo digital compreendam as necessidades dos recursos humanos, físicos e técnicos específicos do ambiente virtual. É necessário prever a manutenção do *web site*, ter um plano de hospedagem a longo prazo, bem como seguir as diretrizes indicadas para um acervo de caráter museal e patrimonial: como políticas de aquisição e descarte (uma vez que, se há doação constante, podem ocorrer sobrecargas de itens), documentação museológica (descrição e classificação apropriada das coleções), conservação dos materiais físicos frutos do projeto, tais como *hardwares*, que armazenam os itens digitais; e *softwares*, que articulam e gerem as informações em sistemas de bases de dados.

Outro aspecto a ser salientado é a escassa participação dos usuários na proposta interativa do ADBO. Como comentamos anteriormente, estão disponíveis no *web site* diversas ferramentas de participação com e no ADBO, entretanto, navegando por ele, podemos perceber que elas instigam pouco engajamento. Ainda que a proposta do Projeto tenha sido democratizar e dar acesso a esses testemunhos, considerados parte da história e da memória de Porto Alegre/RS, poucos são os frequentadores do Bar Ocidente que têm conhecimento dessa plataforma. Sugerimos pensar que, como o ADBO não é propriedade intelectual do Bar Ocidente, e sim da Produtora Alecrim, que hoje não está mais em atividade, a divulgação do Acervo é minimizada e com ela, sua função social. Para Oliveira (2017), a transformação da coleção pessoal de Fiapo Barth em uma base de dados digital é um processo bem recebido, já que esse acervo foi “terceirizado” pela Produtora e tornado disponível

*online*. Porém, de acordo com Ana Adams (2016), administradora do ADBO, houve algumas tentativas de iniciar um processo de transição da titularidade do ADBO para o Bar Ocidente, mas que não resultaram em uma negociação promissora.

Assim, se considerarmos que o ADBO é, ainda hoje, um acervo documental que gera discussões memoriais em outras plataformas - mesmo que singelamente -, a exemplo sua *fanpage* no Facebook <[www.facebook.com/AcervoOcidente](http://www.facebook.com/AcervoOcidente)> , por que as pessoas não participam de forma engajada nas outras ferramentas de participação existentes no *web site*? Seria somente uma questão de falta de divulgação do *web site*, ou estamos no campo do design de interface, que pode não possibilitar uma navegação intuitiva aos usuários do sistema?

Por fim, apresentamos os resultados parciais de nossa pesquisa que, de forma interdisciplinar, e ainda tendo em vista as diretrizes internacionais propostas pela UNESCO, objetiva sugerir alguns cuidados básicos na gestão de acervos culturais digitais de caráter participativo. É necessário o conhecimento sobre a cultura digital, tanto em nível de teorização do campo, como na prática do manuseio dos diferentes equipamentos eletrônicos que surgem e rapidamente tornam-se obsoletos (interfaces físicas, gráficas e digitais). O estudo e a assessoria de profissionais ligados aos sistemas digitais são essenciais para a produção de uma experiência condizente e respectiva manutenção. Profissionais de design digital e tecnologias da informação precisam ser incluídos no Projeto, e precisam trabalhar em parcerias com profissionais da memória e patrimônio. Ainda, um plano de divulgação do sistema é necessário, a fim de que o mesmo seja, não só utilizado pelo seu público-alvo, mas que possa representá-lo, exercendo a função social devida de um espaço museal.

## Referências

ADAMS, Ana. Ana Adams: **Entrevista sobre o ADBO**. Entrevistador: Priscila Chagas Oliveira. Porto Alegre, 2016. [mensagem pessoal]. Facebook. 4 out. 2016.

ACERVO Digital Bar Ocidente. 2012. Disponível em: <<http://www.acervodigitalbarocidente.com.br/>>. Acesso em: mar. 2017.

DODEBEI, Vera. Patrimônio e Memória Digital. **Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, ano 04, n. 08, 2006. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero08-2006/veradodebei.htm>> Acesso em 25 mai. 2013.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

OLIVEIRA, Priscila Chagas. **INTERFACES DA MEMÓRIA SOCIAL: análise do compartilhamento do conjunto de imagens digitais do Acervo Digital Bar Ocidente no Facebook**. 2016. 146p. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

\_\_\_\_\_; REIS, Marina Gowert dos. Preservação Participativa na Cultura Digital: estudo do acervo digital bar ocidente. In: Encontro Internacional Fronteiras e Identidades, 3, 2016, Pelotas. **Anais...**Pelotas: UFPEL, 2016.

UNESCO. **Carta sobre a Preservação do Patrimônio Digital**. 2003. Disponível em: <[http://www2.dem.inpe.br/ijar/UNESCOCartaPreservacaoDigital\\_PTfinal.pdf](http://www2.dem.inpe.br/ijar/UNESCOCartaPreservacaoDigital_PTfinal.pdf)>. Acesso em: abr. 2013

\_\_\_\_\_. **Declaração Unesco/Ubc Vancouver: A Memória do Mundo na Era Digital: Digitalização e Preservação**. 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/8242943-Declaracao-unesco-ubc-vancouver-a-memoria-do-mundo-na-era-digital-digitalizacao-e-preservacao.html>>. Acesso em: dez. 2013

\_\_\_\_\_. **Recommendation on the Protection and Promotion of Museums and Collections**. 2015. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/culture/themes/museums/recommendation-on-the-protection-and-promotion-of-museums-and-collections/>>. Acesso em: jan. 2017.